

## EURÍPIDES: *SUPPLICANTES* (1-41)

Evandro Luis Salvador\*  
Universidade Estadual Paulista

**ABSTRACT:** This text presents a free verse translation of the prologue (1-41) to *The Suppliants*, by Euripides. It is followed by a panoramic introduction highlighting the religious background that underpins this tragedy in order to better set the context in which Aethra enters onto the stage.

**KEYWORDS:** Tragedy; *The Suppliants*; Euripides; prologue; Aethra.

A tragédia euripídiana *As Suplicantes* tem 1.234 versos e o título é uma clara referência ao coro, composto por mulheres argivas, genitoras dos seis chefes que morreram na malfadada expedição contra Tebas. Elas vão até o templo de Deméter, em Elêusis, suplicar pelo direito sagrado de reaverem os corpos de seus filhos, retidos arbitrariamente pelo rei de Tebas, Creonte, que assumiu o posto após a morte dos sucessores naturais ao trono, seus sobrinhos Etéocles e Polinices. O intuito das mães é preparar as devidas honras fúnebres aos filhos mortos em combate, conforme preconizavam os costumes pan-helênicos. O enredo, então, sucede, do ponto de vista temático, à tragédia *As Fenícias*,<sup>1</sup> do mesmo poeta. Contudo, do ponto de vista da cronologia das

---

\* evandrosalva@gmail.com.

<sup>1</sup> O ciclo épico tebano alcançaria seu ápice com a vitória de Tebas sobre Argos, com a consequente morte dos dois filhos de Édipo, Etéocles e Polinices, extinguindo, assim, a linhagem masculina dos Labdácidas, consoante os termos da maldição de Pélops sobre Laio. Esse é o enredo de *As Fenícias*. Outros aspectos da guerra entre Etéocles e Polinices estão presentes, contudo, em *Ésquilo* (*Os sete contra Tebas*) e em *Sófocles* (*Antígona* e *Édipo em Colono*).

apresentações, *As Suplicantes* foram levadas ao palco ateniense antes<sup>2</sup> d'*As Fenícias*. A tragédia tem um forte tom religioso, que é exposto claramente no prólogo. Após uma breve invocação a Deméter e aos sacerdotes do templo da deusa, Etra, mãe de Teseu, pede uma felicidade abrangente: para ela, o filho, Atenas e Trezena. A sua genealogia é brevemente lembrada quando surgem as suplicantes argivas, que, num gesto que mistura dor e desespero, abraçam os joelhos da mãe de Teseu. O tom patético é esclarecido quando Etra resume a situação inicial do drama: os tebanos, vencedores da guerra contra Argos, negam peremptoriamente o resgate dos corpos dos comandantes argivos que morreram no entorno das muralhas tebanas. Portanto, recusam o direito sagrado ao sepultamento, o que constitui uma clara ofensa aos costumes pan-helênicos ou, conforme o verso 19, fere uma lei divina.

Não obstante o *páthos* já pungente pela presença das mães dos heróis mortos, às quais Etra se mostra solidária, Adrasto também se apresenta como suplicante e é apresentado absolutamente desnudado, completamente aniquilado: ele tem a morte dentro de si e verte lágrimas de arrependimento por ter reunido um exército e liderado a sua marcha até Tebas para guerrear por seu genro Polinices. Ele é a expressão retumbante do fracasso.

Adrasto, contudo, instiga Etra para que ela convença seu filho a tomar partido na empreitada não só de reaver os corpos, seja por meio diplomático ou belicoso, mas também de prover e organizar as exéquias dos cadáveres. A presença de Adrasto no prólogo justifica-se porque, ainda em cena, ele sofrerá um verdadeiro escrutínio no primeiro episódio, quando o rei de Atenas, Teseu, questionará sob todos os aspectos possíveis a liderança do rei de Argos na expedição que culminou na morte de seis comandantes argivos, incluindo o tebano Polinices. A inquirição de Teseu lembra, conforme Grégoire,<sup>3</sup> “os interrogatórios dos sofistas e o método do ἔλεγχος, que, sem dúvida, Sócrates começou em seguida a aperfeiçoar”. Teseu culpará Adrasto pelo fracasso da expedição e atribuirá tudo o que está acontecendo ao fato de o soberano ter cedido à sua εὐψυχία quando deveria ter recorrido à εὐβουλία, pois Adrasto confiou cegamente no oráculo de Lóxias, que o orientou a dar as suas duas filhas como esposas

---

<sup>2</sup> Conforme Storey (*op. cit.*, p. 21), dentre as obras de Eurípides, *As Suplicantes* é a que possui data mais incerta. Qualquer data entre 424 e 416 pode ser aventada. Pode ter sido produzida durante o período ferrenho da Guerra do Peloponeso (424, 423 ou 421) ou durante o ano de trégua (422).

<sup>3</sup> Cf. Grégoire, *op. cit.*, p. 85.

para dois estrangeiros (Polinices e Tideu),<sup>4</sup> fato que culminou na malfadada aliança militar; além disso, Adrasto ignorou a predição do profeta Anfiarau, o qual antevira a derrota dos argivos. A súplica, então, perde o “sentido totalmente religioso e assume um caráter racional. O suplicante é julgado antes de ser atendido”.<sup>5</sup>

Etra finaliza o prólogo d’*As Suplicantes* religando o fio religioso ao mencionar o sacrifício que oferece a Deméter e sua filha Cora, mas se colocando como intermediária das suplicantes. O ponto comum às três? Há uma relação fortemente linear: são mães e a dor da ausência já foi experimentada por Deméter um dia. Não é o caso especificamente de Etra porque seu filho é aquele que governa Atenas. Mas a simples função materna será lembrada pelo coro nos versos 54 a 70. N’*As Fenícias*, a relação mãe e filho é lembrada pelo coro quando Jocasta reencontra Polinices após muitos anos de separação. Assim elas se expressam, nos versos 355-356: “Tem um poderoso efeito nas mulheres a dor do parto/ e toda a raça feminina, de algum modo, ama seu filho”.

Uma nota: trata-se de uma tradução em versos livres, mas estruturada em linhas que correspondem, na medida do possível, aos versos gregos. Usamos o texto, estabelecido por H. Grégoire e L. Parmentier, da edição Les Belles Lettres, de 1976.

(Etra, mãe de Teseu, governante de Atenas, está diante do altar do templo de Deméter, em Elêusis. As mães dos generais argivos mortos na expedição contra Tebas estão presentes, assim como Adrasto, líder da malfadada expedição.)

### Etra

Deméter, protetora desta terra de Elêusis,  
e vós, sacerdotes que zelam pelo templo da deusa:  
sede favoráveis a mim, a Teseu, meu filho,  
à cidade de Atenas e à terra de Piteu,  
na qual meu pai, em palácio opulento, nutriu-me  
e ofereceu-me como esposa para Egeu,  
filho de Pandión, seguindo vaticínios de Lóxias.  
Assim eu rogo após ter visto estas anciãs,  
que saíram de suas casas em terra argiva,

5

<sup>4</sup> Tideu exilou-se em Argos trazendo em sua bagagem um homicídio consanguíneo.

<sup>5</sup> Cf. Hirata, *op. cit.*, p. 17.

prostrarem-se diante de meus joelhos com o ramo suplicante 10  
 sofrendo de terrível dor: pois estão sem rebentos,  
 tendo morrido em torno dos portais de Cadmo  
 os sete nobres filhos que o senhor de Argos,  
 Adrasto, liderou, para assegurar a seu genro,  
 o exilado Polinices, a parte que lhe cabia na herança de Édipo. 15  
 Aos cadáveres dos que pereceram pela lança  
 as mães querem prover o enterro,  
 mas os vencedores querem impedir o resgate  
 dos corpos, afrontando as leis divinas.  
 E, na esteira delas, solicitando meu obséquio, 20  
 aqui jaz<sup>6</sup> Adrasto, com o olhar marejado,  
 lamentando as armas e a mais desgraçada  
 expedição que ele enviou de Argos.  
 E ele incita-me a persuadir meu filho com súplicas  
 para que recupere os mortos, ou com palavras ou pela força 25  
 da lança, e torne-se curador de suas exéquias.  
 Ele quer que isso seja uma tarefa comum a meu filho  
 e à cidade de Atenas. Por acaso, em benefício desta  
 terra arável, faço o sacrifício, vinda de meu palácio  
 na direção deste recinto, onde de antemão revelou-se 30  
 que a hirsuta espiga brotou da superfície da terra;  
 e, portando a rede de folhas que não enreda,  
 permaneço diante dos altares sagrados das duas deusas,  
 Cora e Deméter, porque tenho piedade das grisalhas  
 mães dos filhos que não mais existem, 35  
 e também reverencio as sagradas guirlandas.  
 Por isso o arauto foi à cidade chamar Teseu,  
 para que afaste daqui a aflição destas senhoras  
 ou relaxe os laços suplicantes ofertando algo piedoso  
 aos deuses: pois é razoável para as mulheres sábias 40  
 agir por intermédio dos homens, em todos os casos.

## Referências

- FERREIRA, J. R. *Eurípides: As Suplicantes*. Porto Alegre: Movimento, 2012.  
 GRENE, D.; LATTIMORE, R. *The complete Greek tragedies: Euripides*. Chicago:  
 Chicago University Press, 1958.

<sup>6</sup> Evidentemente, Adrasto não está fisicamente morto. Mas sua aniquilação é tão acachapante que Etra tomou o sentido abstrato pelo concreto.

HIRATA, F. Y. O saber de Teseu n' "As Suplicantes" de Eurípides. *Synthesis*, La Plata, vol. 9, p. 11-20, 2000.

KOVACS, D. *Euripides*. Vol. 3. Cambridge: University Press, 1998.

PARMENTIER, L.; GRÉGOIRE, H. *Euripide: Héraclès; Les suppliantes; Ion*. Paris: Les Belles Lettres, 1976.

STOREY, I. C. *Euripides: Suppliant women*. London: Duckworth, 2008.

WARREN, R.; SCULLY, S. *Euripides: Suppliant women*. Oxford: Oxford University Press, 1995.